

CANSADOS DE ESPERAR



“Antes tinha muito mais lixo na rua, foi muito útil a lixeira. Às vezes a gente até varria a frente da loja por causa da sujeira, até nos surpreendemos”

LEANDRO DIAS E
JANICE CALHEIROS
VENDEDORES



“Eu ainda não tinha visto essas lixeiras e não vejo muitas lixeiras por aqui. Se o órgão maior não faz o que precisa, foi boa a iniciativa para resolver o problema”

JÚLIA VELOSO
ESTUDANTE

Comerciantes da Praia do Canto põem lixeiras na rua

Feitos de lata, recipientes foram instalados em quatro pontos da Aleixo Netto

RAQUEL LOPES
rflopes@redgazeta.com.br

Cansados de ver lixo espalhado pelas ruas e sem solução do poder público, moradores e comerciantes da Praia do Canto, em Vitória, decidiram resolver o problema por conta própria: na Rua Aleixo Netto eles instalaram quatro lixeiras.

Segundo o presidente da Associação Comercial da Praia do Canto (ACPC), César Saade, o modelo de lixeira usado pela Prefeitura Municipal de Vitória não é funcional e é frágil. Ele afirma que já foi solicitado à prefeitura a instalação de novas lixeiras em todo o bairro.

“As lixeiras foram se

deteriorando e sofrendo depredações, e a prefeitura não fez a reposição. Os comerciantes novamente tiveram que resolver um problema que é do poder público. A gente está com 50% a menos das lixeiras no bairro. Nós queremos providências”, comenta.

ALEIXO NETO

Saade explica que, devido à falta de lixeiras, em alguns pontos do bairro há lixo espalhado pela rua. Por isso, a decisão de colocar quatro lixeiras na rua feitas de lata de tinta reciclada, pintadas e amarrá-las nas árvores.

Além disso, alguns comerciantes usam lixeiras móveis, colocando-as na rua e retirando-as ao fechar o estabelecimento. “Isso dá opção para a pessoa que anda a pé descartar

APROVAÇÃO



“Não tem lixeira no bairro. A iniciativa foi boa porque sempre tem lixo no chão ou no pé da árvore”

RAFAEL LOREZON
COMERCIANTE

seu lixo, antes não havia lugar”, diz.

A instalação de lixeiras ocorreu há 10 dias e, para os moradores e comerciantes da Rua Aleixo Ne-



“Eu não tenho visto mais tanto lixo espalhado. A lixeira foi bem-feita e está dando um resultado positivo”

WAINY COSTA
VENDEDORA

to, elas ajudaram a diminuir a quantidade de lixo jogado na rua.

Segundo o comerciante Rafael Lorezon sempre faltou lixeira e, às ve-

zes, algumas são danificadas. “Não tem lixeira no bairro, um funcionário de um comércio é que teve a ideia e fez tudo, ele ainda tira o lixo e troca o plástico todos os dias. A medida foi tomada porque sempre tem lixo no chão ou no pé da árvore”, acredita.

De acordo com o vendedor de uma loja, Leandro Moreira Dias, de 39 anos, diminuiu a quantidade de lixo na rua. Ele espera que mais lixeiras possam ser colocados no local.

“Antes tinha muito mais lixo na rua, foi muito útil a lixeira. Às vezes a gente até varria a frente da loja por causa da sujeira, até nos surpreendemos quando vimos. Foi muito boa a instalação destes quatro pontos”, afirma.

OUTRO LADO

40 danificações a cada mês

“A Prefeitura Municipal de Vitória, através da Secretaria Municipal de Serviços informou, por meio de nota, que, em média, 40 lixeiras são depredadas e danificadas mensalmente na cidade. Algumas dessas lixeiras são removidas e encaminhadas para manutenção. “O bairro Praia do Canto possui alto índice de lixeiras danificadas. Em toda a cidade, somente em 2015, foram instaladas 1.500 novas lixeiras, sendo instaladas mais 200 só em 2016. Cerca de 500 unidades são perdidas anualmente por atos de vandalismo. Em 2017, em apenas três meses, cerca de 130 lixeiras foram depredadas ou danificadas por mau uso”, afirma a prefeitura em nota.

Praça Costa Pereira é alvo de vandalismo

Na Praça Costa Pereira, no Centro de Vitória, a situação de falta de lixeiras é semelhante à da Praia do Canto. E as poucas que têm, sofrem com a ação de vândalos.

De um total de seis lixeiras instaladas no local, somente duas estão em perfeitas condições de uso. O que para os moradores é um absurdo. Em um ponto,

uma sacola foi colocada para substituir uma lixeira.

“É uma falta de educação e de cultura. Quem destrói, deveria ser punido com serviços voluntários à comunidade. Isso deveria ser pago com trabalho”, defende a artesã Luciene Meyrelles.

A recepcionista Thaiza Ferreira da Fonseca tam-

PUNIÇÃO

“Deveria existir uma lei que multasse quem fosse flagrado quebrando as lixeiras”

THAIZA FERREIRA
DA FONSECA
RECEPCIONISTA

bém concorda com a arte-sã. Segundo ela, isso nada mais é do que falta de educação. “As pessoas reclamam da falta de lixeiras, mas por outro lado as quebram. Deveria existir uma lei que multasse quem fosse flagrado quebrando as lixeiras, pois, afinal, é a população quem paga”, diz. (Tatiana Moura)



Sacola foi colocada para substituir lixeira na praça

GUILHERME FERRARI